

Medicina

Leishmaniose Visceral canina em Perdões-MG

Yasmin Julia Rocha Bicalho - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Ingrid Marciano Alvarenga - Coorientadora, Pesquisadora NUPEB-UFLA

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Orientadora, DME, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A Leishmaniose Visceral é uma zoonose causada pela infecção de protozoários da espécie *Leishmania infantum*, que são transmitidos pelos flebotomíneos, principalmente da espécie *Lutzomyia longipalpis*. O inseto vetor se infecta ao realizar o repasto sanguíneo de um cão doente, e transmite o protozoário através da inoculação em um cão ou humano saudável. Trata-se de um importante problema de saúde pública no Brasil, afetando nos últimos 5 anos, em média, 8000 pessoas, tendo Minas Gerais contribuindo com 12% dos casos. Atualmente é preconizado pelo Ministério da Saúde a triagem em cães por meio do teste rápido DDP®-Leishmaniose Visceral (TR-DPP), e o ELISA como método confirmatório, realizado pela FUNED em Minas Gerais. Além disso, em caso de suspeita deve ser realizada notificação compulsória pelo médico veterinário e encaminhada ao setor de vigilância do município, para o monitoramento epidemiológico. No município de Perdões-MG, observou-se nos últimos anos uma deficiência no monitoramento da presença da leishmaniose visceral canina (LVC), havendo apenas relatos sem confirmação. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento epidemiológico de diagnóstico sorológico de LVC no município, bem como investigar a presença de flebotomíneos em áreas com suspeita de LVC. No ano de 2025 foram testados 23 animais suspeitos com o TR DDP, de abril a julho. Dentre eles, 3 testes deram reagente no teste rápido, sendo 2 confirmados pelo ELISA. A partir do resultado, foi realizada a instalação de armadilhas luminosas para capturar os insetos da região dos casos suspeitos de LVC, e posteriormente identificar a presença de flebotomíneos. Foram instaladas 16 armadilhas, sendo 4 armadilhas por vez em pontos diferentes, onde ficaram expostas em um intervalo de 3 dias, totalizando 288 horas amostradas. Após a coleta, o material foi encaminhado ao BIOPAR II no Departamento de Medicina da Universidade Federal de Lavras, onde ficou refrigerado para ser analisado. Até o momento, não foi identificada a presença de espécimes de flebotomíneos. A leishmaniose, é uma doença negligenciada, , havendo necessidade de conscientizar as pessoas sobre a importância em casos de suspeita de levar seu animal para ser testado, e aos veterinários de realizarem a notificação compulsória, e assim contribuir para o seu controle e prevenção e para o monitoramento epidemiológico.

Palavras-Chave: Flebotomíneos, Armadilhas, Diagnóstico.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/p4CfvHxPhIU>